

# VELOSO SALGADO, A OBRA QUE O TORNOU PROFESSOR

## VELOSO SALGADO, THE WORK THAT MADE HIM A PROFESSOR

Catarina Cirne<sup>1</sup>, Mercês Lorena<sup>2</sup>, Catarina Villamariz<sup>3</sup>

(1) Departamento de Conservação e Restauro, FCT-NOVA / FCT / MCTES / FSE / UE;

c.cirne@campus.fct.unl.pt – ORCID | 0000-0003-3659-881X

(2) Laboratório José de Figueiredo, LJF-DGPC; mlorena@dgpc.pt – ORCID | 0000-0003-1917-6578

(3) Departamento de Conservação e Restauro, FCT-NOVA; Unidade de Investigação VICARTE, Vidro e Cerâmica para as artes, FCT-NOVA; cpmv@fct.unl.pt – ORCID | 0000-0001-6139-753X

### RESUMO

José Maria Veloso Salgado (1864-1945) nasce em Orense (Espanha) e vem para Portugal aos 10 anos. É um aluno de excelência da Academia de Belas-Artes de Lisboa desde 1878 até 1887 e vencedor de diversos prémios nacionais e internacionais no mundo da pintura. Considerado como um dos melhores pintores da segunda geração do Naturalismo português, destacou-se essencialmente no género de Pintura de História (não descurando a Pintura de Costumes e Retrato). Em 1897 submeteu-se a concurso para professor efetivo da aula de Pintura de História, na Academia de Belas-Artes de Lisboa, saindo vencedor com a obra aqui tratada, *Túlia passando o carro sobre o cadáver do pai*. Na sequência da intervenção de conservação e restauro a que foi sujeita foram realizados diversos exames, incluindo radiografia, revelando algumas alterações no desenho. Tratando-se de uma peça de concurso com regras definidas e um pré-desenho, esta descoberta causou espanto e revestiu-se de grande curiosidade e relevância.

### PALAVRAS-CHAVE

**Pintura a óleo | Século XIX | José Veloso Salgado | Radiografia**

### ABSTRACT

José Maria Veloso Salgado (1864-1945), was born in Orense (Spain) and came to Portugal at the age of 10. He was a student of excellence at the Academy of Fine Arts of Lisbon from 1878-1887 and won several national and international awards in the world of painting. Considered one of the best painters of the second generation of Portuguese Naturalism, he stood out essentially in the field of history painting (without neglecting the genre painting and portrait). In 1897 he applied to the Belas Artes to become a full professor of the class in history painting, and won with the work discussed here, *Túlia passing the carriage over her father's corpse*. Following the conservation and restoration intervention to which it was subjected, several examinations were carried out, including X-rays, which revealed some changes in the drawing. Being a competition piece with defined rules and a pre-drawing, this was a surprising discovery and of great curiosity and relevance.

### KEYWORDS

**Oil Painting | 19th century | José Veloso Salgado | Radiography**

## INTRODUÇÃO

No ano de 2019 é feita uma doação-espólio ao Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado (MNAC-MC), das obras existentes na casa do pintor Veloso Salgado, em Colares, esta doação foi feita pela sua neta e herdeira, Maria da Conceição, e ocorreu por legado testamentário após a sua morte, tendo vindo a ser cumpridos todos os procedimentos burocráticos necessários para a sua integração no MNAC – MC<sup>1,2</sup>. As mesmas foram temporariamente transferidas para

o Laboratório José de Figueiredo (LJF) com o intuito de ser feito um diagnóstico do estado de conservação global das pinturas e subsequente conservação das mesmas. Neste contexto pós levantamento do estado de conservação, foi iniciada a intervenção de conservação e restauro em diversas pinturas e em particular, numa pintura de Veloso Salgado, tendo sido esta prova de concurso para Professora interino da Academia de Belas-Artes de Lisboa no ano de 1897.

## JOSÉ MARIA VELOSO SALGADO

O pintor Veloso Salgado (fig. 01) vem para Portugal aos 10 anos, ao cuidado do seu tio materno, Miguel Veloso Rodrigues, mestre na *Litografia Lemos*. Nesta, começa a trabalhar como aprendiz de litógrafo com o seu tio, em particular nos processos de desenho litográfico e de estampagem, criando assim o seu primeiro contacto com o mundo das artes (Aldemira, 1940: 5). Em 1878 ingressa na Academia de Belas-Artes de Lisboa (ABAL), num curso destinado a operários, e mais tarde, em 1881 matricula-se no curso regular, tendo ganho um prémio monetário de distinção em desenho. Pouco tempo depois matricula-se no ensino diurno e frequenta as aulas da ABAL, tendo como professores Simões de Almeida (seu tio), em desenho, e José Ferreira Chaves, em pintura. (Aldemira, 1940: 5)

Expôs pela primeira vez na 13.ª Exposição da Sociedade Promotora de Belas-Artes, em 1884 e três anos depois na 14.ª Exposição da Sociedade de Promotora de Belas-Artes, em 1887, com as seguintes obras: *Uma Explicação*, *Cabeça de Estudo* e *Retrato de Julieta Hirsch*, entre outras (Santos; Tavares, 1999: 13).

Nestas obras já se observa uma inclinação para a Pintura de Costumes e para o Retrato, afastando-se do paisagismo ar-livrista de Silva Porto (1850-1893)



Fig. 01. Fotografia de retrato de Veloso Salgado (1864-1945), 1931; (fot. de Mercedes Lorena, Laboratório José de Figueiredo).

1 Jornal Público. (30 de novembro de 2018). Família do pintor Veloso Salgado entrega espólio ao Museu do Chiado.

2 Esta informação foi também confirmada pela Doutora Maria d'Aires da Silveira em reunião a 4 de outubro de 2020.

e, de uma forma geral, do Naturalismo praticado pelo restante “Grupo do Leão” nas suas exposições (Santos; Tavares, 1999: 14).

Em 1887, concorre para pensionista do Estado no estrangeiro, com o quadro *A Morte de Catão*, sendo aprovado por unanimidade. Diplomado em 1888 pela Academia de Belas-Artes de Lisboa, foi para Paris com a bolsa do Estado, sendo admitido na Escola de Belas-Artes parisiense. Aqui frequentou os *ateliers* de Alexandre Cabanel (1824-1889), Jules Eli Delaunay (1828-1891) e, sobretudo, de Benjamin Constant (1845-1902), Jean Paul Laurens (1838-1921) e Fernand Cormon (1845-1924). (Santos; Tavares, 1999:17) Estabelece relações de amizade com o pintor Jules Breton (1827-1906), e com a filha e genro deste, que lhe possibilitam estadias na Bretanha, onde se dedica à pintura.<sup>3</sup>

De 1890 a 1894 expõe no Salon de Paris, no Grémio Artístico, na Exposição de Arte de Munique e na Exposição Universal de Antuérpia, vencendo vários concursos e recebendo várias medalhas, designadamente com *Amor e Psyché* e o *Retrato de Braancamp Freire*. É eleito Académico de Mérito da Academia de Belas-Artes de Lisboa, nesses mesmos anos. (Santos; Tavares, 1999: 20-26)

Em agosto de 1891 parte para Itália, ainda inserido no pensionato, onde permaneceu cerca de um ano, detendo-se sobretudo em Florença a estudar os pintores italianos como Fra Angelico e Benozzo Gozzoli, ainda que tenha passado por Roma e Nápoles (Aldemira, 1940: 8).

Em 1895 regressa a Lisboa e torna-se professor interino da Academia de Belas-Artes de Lisboa por impedimento do seu amigo José Ferreira Chaves, vindo a tornar-se efetivo em 1897 como professor de Pintura Histórica, obtendo o primeiro lugar, com a obra aqui tratada (Cardeira, 2014: 23).

No ano seguinte casa-se com Vitorina de Silva Mello, da qual teve dois filhos, José Miguel (1896-?) e Maria Adelina (1899-1962).<sup>4</sup> Considerado um dos melhores pintores da segunda geração do Naturalismo português, destacou-se essencialmente no género de Pintura de História (não descurando a Pintura de Costumes e Retrato), tendo sido galardoado num concurso de pintura temática em 1898, alusiva ao descobrimento do caminho marítimo para a Índia, com a pintura *Vasco da Gama perante o Samorim de Calecute*.

Veloso Salgado exerceu o cargo de professor da Academia de Belas-Artes de Lisboa durante longos anos e participou ativamente em exposições tanto em Portugal como no estrangeiro. A par da Pintura de História, género que ensinava e que o notabilizou, produziu inúmeras paisagens, dentro de uma estética naturalista. Para além da vasta obra de cavalete, obteve encomendas entre 1898 e 1925, para a decoração de edifícios públicos e alguns palácios, destacando-se a Sala do Tribunal do Comércio, no Palácio da Bolsa do Porto; a Câmara dos Deputados, em S. Bento; o Museu de Artilharia, na Escola Médica de Lisboa e a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Juntamente com Miguel Ventura Terra (1866-1919), trabalhou no Teatro Politeama em Lisboa e na Sinagoga de Lisboa. Decorou ainda o Palacete de José Bessa em Barcelos. (Santos; Tavares, 1999:37- 41)

Veloso Salgado deixa de pintar em 1940 e faleceu em Lisboa em junho de 1945. No mesmo ano, foi organizada no Porto, no Salão Silva Porto, uma exposição de homenagem ao artista. Deixou-nos uma vasta obra do tardo-naturalismo português, e um importante testemunho da produção nacional, ao nível da Pintura de História e do Retrato, bem como uma marca simbolista e influenciada pelos Nabis, que poucos ou nenhum outro igualou. Veloso Salgado conseguiu atingir uma linguagem mutável e variada ao nível de temáticas e técnica, sendo ainda assim fiel aos princípios do ar-livrismo (Santos; Tavares, 1999: 60-62).

3 Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. (s.d.). José Veloso Salgado. Em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/42/artists> (Acesso: 3 Março 2021);

4 U. Porto. (s.d.). José Maria Veloso Salgado (1864-1945). Em: [http://sigarra.up.pt/up/pt/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=1005829](http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1005829) (Acesso: 3 Março 2021);

## O CONCURSO

Em 1897 é aberto o concurso oficial para professor de Pintura de História na Academia de Belas-Artes de Lisboa, cadeira que Veloso Salgado dirigia desde 1895 por sucessão direta, devido ao impedimento do seu mestre José Ferreira Chaves. Esta situação tinha causado uma clara tensão com Columbano Bordalo Pinheiro. Para o concurso oficial Veloso Salgado concorreu juntamente com os artistas Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929), Ernesto Condeixa (1858-1933) e João Carlos Galhardo (1838-?), sendo a sua prova a execução de esboços e pintura sobre tela versando o tema *Túlia fazendo passar o carro sobre o cadáver do pai*; a prova incluiu também um teste escrito de desenvolvimento, sobre Pintura de História do século XIX na Península Ibérica.

Após exposição ao público, as opiniões dividiam-se essencialmente entre as obras de Columbano Bordalo Pinheiro e Veloso Salgado, a primeira mais melancólica

e psicológica, e a segunda com um colorido forte e grande pormenor. Os resultados confirmados a 18 de abril davam o lugar a Veloso Salgado, tendo sido a decisão contestada por Columbano perante o Ministério do Reino, alegando alterações entre o estudo apresentado por Salgado e a tela final, sem que tenha tido sucesso. (Cardeira, 2014: 23)

Estas circunstâncias condicionaram a participação de Salgado na 7ª Exposição do Grémio Artístico de 1897. Apesar da polémica, a decisão manteve-se até à reforma do ensino artístico levada a cabo em 1901, que dividiria a cadeira de Pintura de História em duas vertentes, estando repartida entre Veloso Salgado e Columbano (Santos; Tavares, 1999: 31-33). A Pintura de História foi precisamente nesta época o género preferido de Veloso Salgado, e é por este que é facilmente reconhecido na atualidade.

## A OBRA

A obra em estudo é uma pintura a óleo sobre tela, realizada e apresentada no ano de 1897, para o lugar de professor da cadeira de Pintura de História da Academia de Belas-Artes de Lisboa, na prova de concurso anteriormente referida. Dada a natureza da cadeira a que o pintor concorria a temática versava a história, apresentando uma cena do período da monarquia romana, narrada pelo historiador Tito Lívio<sup>5</sup>. O tema escolhido foi uma representação de Túlia Menor, filha do rei romano, Sérvio Túlio, a passar a sua carruagem sobre o cadáver do pai, intitulado-se a obra *Túlia passando o carro sobre o cadáver do pai* (fig. 02)<sup>6</sup>.

A pintura de Veloso Salgado capta este instante com grande grau de pormenor.

Em primeiro plano encontram-se as figuras principais: Sérvio morto no chão e Túlia na sua carruagem. A carruagem com os cavalos empinados domina a composição num plano em que temos no total nove figuras: três cavalos e seis pessoas. Do lado esquerdo do observador surgem duas figuras lamentando e tentando chamar a atenção para o sucedido: uma feminina, colocada no canto inferior e que surge ajoelhada com o corpo inclinado para trás, agarrada às vestes do rei tentando puxá-lo.

5 Tito Lívio [59 a.C. -17 d.C.] foi um historiador romano, autor da obra *Ab urbe condita* que procura traçar a História de Roma desde a fundação até ao tempo de vida do autor.

6 Túlia (Tulia Minor) era irmã de uma outra Túlia (Tulia Major ou Tulia Prima, ambas analisadas na obra *Ab urbe condita* de Tito Lívio, como exemplos de diferentes géneros de mulher. Ambas têm o mesmo nome de acordo com o nome da *gens* do rei e eram casadas com dois irmãos Lucius Tarquinius e Arruns Tarquinius. O primeiro acto revelador da personalidade de Túlia Menor parece ter sido a conspiração levada a cabo com o cunhado Lucius Tarquinius para assassinar os respetivos esposos e se casarem, presumivelmente tendo já em vista o assassinato do pai e a ascensão ao poder. Para uma análise da personalidade de Túlia ver Nuno S. Rodrigues 2005: 69-85.



Fig. 02 *Túlia passando o carro sobre o cadáver do pai*, 1897, Veloso Salgado (1864-1945); óleo sobre tela; 205 x 261 cm, assinado; Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa (fot. de Luís Piorro, Laboratório José de Figueiredo).

E de pé, procurando travar os cavalos, uma figura masculina que apoia a mão esquerda no dorso de um dos cavalos e com a direita aponta para Sérvio, enquanto olha irado para Túlia.

Sob as patas dos cavalos, pisado por uma das patas do terceiro cavalo, encontra-se o rei, caído no chão de tronco nu, com uma ferida no peito e as pernas envoltas em panejamentos. Os cavalos são compostos em dois tons alternados, um castanho acobreado e um castanho-escuro, dois deles apresentando as patas dianteiras no ar, surgindo empinados e imprimindo uma grande dinâmica à cena. São guiados pelo condutor que agarra as rédeas com a mão esquerda e na mão direita sustem um chicote; está a olhar para Túlia dando a sensação de questionar o que fazer, se avançar ou não.

Túlia é a figura mais impositiva de toda a composição, de pé no carro, com um ar decidido e indiferente aos

apelos de quem a rodeia. A mão esquerda encontra-se apoiada na lateral do carro e a direita estendida, de forma muito imperativa, a dar a ordem de avançar. A sua expressão facial é firme e com o olhar direto para a figura que tenta travar os cavalos, indicando-lhe sem piedade que nada a fará parar ou recuar. Ao lado do carro no chão podemos observar uma espada ensanguentada, possivelmente a arma com que o cadáver foi golpeado, pois não só apresenta sangue, como também um pedaço do pano das vestes desta figura.

Por fim, ao lado da carruagem, temos uma figura de pé com o braço direito estendido e o punho fechado com uma expressão que tanto poderá ser de incentivo e apoio a Túlia, como de raiva contra a mesma.

Em segundo plano podemos observar o que se pres-supõe ser o edifício do Senado, de onde Sérvio Túlio foi atirado pelo genro. É uma construção com uma colunata jónica, rematada por um frontão triangular.

Nas escadas, em dimensões reduzidas, vê-se um soldado de espada em punho, dando a ideia de ter saído do edifício. E do lado esquerdo do edifício surge uma espiral de fumo.

Um pouco afastado, do lado esquerdo, encontra-se um pedestal de pedra com a inscrição "Roma" e sobre este uma escultura da loba do Lupercal com Rómulo e Remo por baixo, remetendo para a fundação de Roma.

Em plano de fundo vêem-se casas de diferentes alturas e dimensões, dispostas colina acima e, de ambos os

lados da pintura, árvores, introduzindo pontuais tons verdes na composição. O céu que remata a parte superior da obra foi pintado por Veloso Salgado em tons de cinzento, presumivelmente para se adaptar à carga dramática da cena. Veloso Salgado conseguiu, aliás, com esta pintura uma obra de uma intensidade notável, na qual capta magistralmente a personalidade de Túlía como anti-heroína (responsável por um acto hediondo de parricídio), bem como o turbilhão emotivo das personagens envolventes, aspectos que falham na obra *Túlía* (fig. 03), de Columbano Bordalo Pinheiro, com a qual concorreu à Academia de Belas-Artes de Lisboa.



Fig. 03 *Túlía*, 1897, Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929), óleo sobre tela. 260 x 200 cm, assinado. Inv. 642; Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa. (fot. site do MNAC)

## O ESTUDO – METODOLOGIA E RESULTADOS

O estudo material da pintura recorrendo aos métodos de exame e análise, permitiu tirar algumas conclusões relativamente à técnica de Veloso Salgado.

Foram realizados exames de área, como fotografia sob luz rasante; refletografia de infravermelho, fotografia sob radiação ultravioleta e radiografia, análises de ponto e recolha de amostras, tais como EDXRF, FTIR, SEM-EDS, M.O. Observando a estratigrafia é visível a aplicação de duas camadas de preparação. Não sendo uma inovação técnica de Veloso Salgado, a sua utilização revela o conhecimento dos benefícios da técnica para a pintura: a sua aplicação prepara o suporte dando impermeabilidade e uniformização à superfície melhorando posteriormente a aplicação e aspecto da camada cromática. Estas duas camadas de preparação servem de suporte aos pigmentos sem interferir ou reagir com a camada pictórica. A primeira camada é composta por carbonato de cálcio e a segunda camada de preparação essencialmente composta por branco de chumbo cujas partículas são de fina granulometria dando, origem a uma camada compacta e opaca. Esta camada tem como objetivo ocultar de forma mais eficaz a transparência das cargas utilizadas na camada inferior, ou seja, carbonato de cálcio. Este fenómeno de transparência é facilmente compreensível nos cortes estratigráficos onde é possível observar, de forma evidente, a influência da capacidade de cobertura do branco de chumbo em filmes de preparação a óleo à base de carbonato de cálcio.

Relativamente ao sulfato de bário este é visivelmente a carga utilizada em menor quantidade e cuja forma das partículas é tendencialmente irregular sendo vestigial. Por oposição, o carbonato de cálcio é a carga utilizada em maior percentagem; constitui exclusivamente a primeira camada (junto à tela) e mantém ainda uma proporção considerável na segunda camada.

Este estudo permitiu-nos a identificação de alguns dos pigmentos utilizados, tais como: branco de chumbo na zona de fundo da pintura, vermelhão e vermelho de

chumbo nas vestes da personagem mais a esquerda; ocre, referentes a cor amarela, na zona de chão; azul da Prússia, azul à base de cobalto, na zona de céu no fundo da pintura; verde à base de crómio (óxido de crómio e/ou verde de crómio e/ou viridian) juntamente com o pigmento negro na copa das árvores do lado direito; na zona de carnação identificou-se a utilização dos vermelhos e dos ocre, e o negro de osso juntamente com os ocre nas vestes do personagem mais à direita.

A identificação dos pigmentos e a sua confrontação com outros estudos, como, por exemplo, o de Ana Carneira (2014), permitiu aprofundar o conhecimento sobre a paleta cromática do artista. Os exames de área, além de apoiarem o diagnóstico do estado de conservação da pintura, permitiram com a realização da radiografia, tornar visíveis pequenas alterações, tendo sido feita uma descoberta.

Realizada a radiografia (figs. 04, 05, 06) foram visíveis diversas alterações: observando com maior atenção, podemos ver nas imagens modificações, desde o manto da figura central (Túlia) ao número e forma das patas dianteiras dos cavalos.

Com esta descoberta a contestação feita por Columbano perante o Ministério do Reino, alegando alterações entre o estudo apresentado por Veloso Salgado e a tela final, é reforçada. Esta contestação não teve sucesso possivelmente porque Veloso Salgado já exercia o papel de professor da cadeira a que concorriam desde o afastamento de José Ferreira Chaves, antigo professor da mesma. No entanto, esta substituição foi feita por amizade e para Veloso Salgado se tornar oficialmente o professor era necessária a realização de concurso. O facto de, na altura da realização do concurso, Veloso Salgado ser já o professor de Pintura Histórica na ABAL, com uma ampla experiência profissional, bem como a qualidade da pintura apresentada, deverão ter sido motivos suficientes para a sua prova não ter sido posta em causa.



**Fig. 04** Radiografia ao canto esquerdo da tela, 2021 (realizada por Luís Piorro, Laboratório José de Figueiredo).



**Fig. 05** Radiografia ao canto direito da tela, 2021 (realizada por Luís Piorro, Laboratório José de Figueiredo).



**Fig. 06** Radiografia parte central da tela, 2021 (realizada por Luís Piorro, Laboratório José de Figueiredo).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho constitui um estudo ainda em aberto. A realização desta radiografia abriu portas para descobertas sobre o momento de realização da pintura, do concurso e de todo o processo envolvente, incluindo o envolvimento e a contestação de Columbano Bordalo Pinheiro.

A perspetiva histórica aliada aos exames laboratoriais e análises das amostras possibilitou um conhecimento mais aprofundado sobre a pintura e consequentemente de Veloso Salgado enquanto artista. Os exames e estudo da obra permitiram conhecer mais sobre a técnica utilizada por Veloso Salgado e sobre as suas opções em termos cromáticos, a nível da escolha de materiais e no que respeita ao tratamento do tema abordado. Se, por um lado a técnica de preparação da tela, com duas camadas de preparação era um método comum, por outro a cenografia dramática criada para

a composição é mais forte do que a que encontramos na obra de Columbano, revelando por parte de Veloso Salgado a compressão da necessidade de transpor para a tela o dramatismo intenso da cena narrada, que é também acentuado pela escolha das cores e dos efeitos de luz. Pese embora o facto de Veloso Salgado ter feito alterações face ao estudo inicial, a radiografia revela, porém, que em termos de carga dramática, a mesma já existia.

Fundamental para a clarificação destas problemáticas foi a abordagem interdisciplinar levada a cabo neste estudo, cruzando saberes de diferentes áreas do conhecimento e, permitindo com esse cruzamento, uma visão mais abrangente das questões. Em última análise, as descobertas feitas com este estudo reiteram de forma clara a importância cada vez maior da interdisciplinaridade na conservação e restauro.

## AGRADECIMENTOS

À Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), no âmbito do Programa Ciência no Património Cultural, Bolsa de Investigação para Doutoramento na área do Património Cultural, ao abrigo do Regulamento de Bolsas de Investigação da FCT (RBI) e do Estatuto do Bolseiro de Investigação (EBI).

À Faculdade de Ciências e Tecnologias – Departamento de Conservação e Restauro – aceitação do Programa Doutoral.

À Instituição de acolhimento para realização do projeto – Laboratório José de Figueiredo da Direção Geral do Património Cultural.

Ao Luís Piorro - fotógrafo do Laboratório José de Figueiredo que realizou o registo fotográfico e a radiografia.

À Ana Machado, técnica de laboratório do Laboratório José de Figueiredo que realizou e acompanhou toda parte de exames e análises.

Ao Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, proprietário da obra.

À Maria d'Aires da Silveira Historiadora do Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, por todo o apoio.

## REFERÊNCIAS

ALDEMIRA, Luís Varela – “Notas sobre a vida e obra de José Veloso Salgado.” In *Boletim VII da Academia Nacional de Belas Artes*. Lisboa: Bertrand, 1940.

CARDEIRA, Ana Mafalda – *Caracterização material e técnica das ‘Academias de nu’ de José Veloso Salgado, pertencentes a coleção da FBAUL*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa – Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Conservação e Restauro, 2014

RODRIGUES, Nuno Simões – “A Heroína Romana como Matriz da Identidade Feminina”, in LEÃO, Delfim; FIALHO, Maria do Céu; SILVA, Maria de Fátima (eds.) – *Mito clássico no imaginário ocidental*. Coimbra: Ariadne Editora, 2005, pp. 69-85.

SANTOS, Rui Afonso; TAVARES, Cristina Azevedo – *Veloso Salgado. 1864-1945*. Lisboa: Museu do Chiado, 1999.

## WEBGRAFIA

Jornal *Público*. (30 de Novembro de 2018). “Família do pintor Veloso Salgado entrega espólio ao Museu do Chiado”. Consultado a 2 Mar. 2022. Disponível em <https://www.publico.pt/2018/11/30/culturaipilon/noticia/familia-pintor-veloso-salgado-entrega-espolio-museuchiado-1853079>

Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. (s.d.). “José Veloso Salgado”. Consultado a 3 Mar. 2022. Disponível em <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/42/artists>

Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. (s.d.). “Túlia, 1987”. Consultado a 3 Mar. 2022. Disponível em <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/pecas/ver/375>